



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

PONTO 01-

Nos últimos séculos, os estudos, pesquisas e produções científicas acerca do currículo tem ganhado em relevância, despertando interesse e mobilização de diferentes segmentos e setores sociais, o que evidencia que o currículo é um "território" em permanente disputa. Pensar o currículo é pensar e afirmar-no como um projeto sociatório que impacta de modo significativo os tempos e espaços escolares, logo, os vícios que não existem. Nesse sentido, o currículo como elemento constituinte do campo educacional deve ser tratado pelo poder público e as comunidades escolares com extrema relevância e responsabilidade.

Mais especificamente, nos últimos cinco(05) anos, professores/as da educação básica e ensino superior, pesquisadores/as, instâncias governamentais e as comunidades escolares se lançaram nos debates, reflexões, proposições e encaminhamentos para instituição e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento esse que em sua primeira e segunda versões, se alicerça com estudos publicados por Marco Garcia Leiva, contou com centenas de professores/as, agentes dos governos estaduais e municipais de educação, seminários e fóruns de debates e reflexões, troca de experiências e relatos de experiências exitosas de outros países, logo, resultado de encaminhamentos coletivos após muito aprofundamento.

Porém, a partir de 2017, uma terceira versão e última da BNCC "mais enxuta", foi debatida e produzida por um grupo restrito, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e promulgada pelo Governo Federal. Além disso à Medida Provisória 746/2016, convertida na Lei nº 13.415/2017 que

PONTO 01



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM 11

Version sobre a reforma do Ensino Médio de o Novo Ensino Médio (NEM), os referidos documentos normativos vem sendo objeto de significativas críticas e problematizações no campo acadêmico/educacional.

Mas para uma melhor compreensão da linha de raciocínio que aqui vem desenvolvida e a náline, penso que cabe retornar o que alguns autores conceituaram no âmbito dos estudos educacionais de Teorias Curriculares, sendo elas: TRADICIONAIS, CRÍTICAS e PÓS-CRÍTICAS.

As Teorias TRADICIONAIS, se apresentam como uma concepção que trata a aprendizagem como verdade absoluta e inquestionável. Além mais, se apresenta distante dos contextos políticos e sociais. Na sua concepção clássica e tecnocrática, versam acerca de uma aprendizagem de viés técnico, baseada em aquisições de competências e controle de que se deve ou não fazer e ensinar, com vista a formação de um tipo de cidadão, em síntese, voltado para as demandas do Capitalismo. Na Educação Física, essa concepção reside no ensino/curriculo ginástico, técnico, esportivo, desenvolvimentista e os cuidados com a saúde. Em outros palavras, significativamente enderegado à resposta fisiológica ao exercício e ensino técnico dos esportes.

A Teoria CRÍTICA, impetra a teoria anterior ao pensar e propor um processo de ensino e aprendizagem direcionados os questões econômicas, políticas e sociais. Essa concepção encontra referência nos estudos de Michael Young, Michel Apple por exemplo. No Brasil, podemos afirmar que as contribuições de Paulo Freire vão nessa direção. Em síntese, a Teoria Crítica propõe por intermédio da educação problematizar os erros e práticas de oposição da sociedade capitalista, assim como denunciar o viés ideológico do currículo. Na Educação Física, a dimensão crítica ou crítica/impetradora esta presente por exemplo na clássica obra do coletivo de Autores (1992).

PUNTO 01



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

Já a Teoria Pós-Crítica reside nas concepções alicerçadas nos estudos Pós-Estruturalista, no multiculturalismo e nos estudos Pós-Moderno. Nessa concepção, o currículo indica a criação de cenários entre os muitos na escola para o diálogo entre as diferenças. Nessa concepção, o currículo deve garantir o reconhecimento dos diferentes culturais, o diálogo, as reflexões e o espaço para tensionamentos e contrapontos. Na Teoria Pós-Crítica, a Educação Física se apresenta como "Educação Física Cultural", a qual, por meio do conjunto de práticas corporais (brincadeiras, jogos, esportes, lutas, danças, ginásticas) os sujeitos que delas participam problematizam o conjunto de fenômenos sociais. Assim, as práticas corporais são tomadas como "textos da cultura", ou seja, nos diversos pontos de sujeitos e se significam no mundo.

Feito uma breve descrição das teorias, cabe dizer que a BNCC atende uma ~~exigência~~ exigência da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2014).

Pensando o lugar da Educação Física na última e final versão da BNCC, entre os pontos a ser problematizado, reside na sua pretensão de garantir as "aprendizagens essenciais" do início ao fim da educação básica. Outro ponto, é que a BNCC retoma a concepção de CDB ancorada na aquisição de competências e que contradiatoriamente leva de volta à ~~concepção~~ concepção tradicional de visão mais técnica e restrita. Outro ponto são as Unidades Temáticas na Educação Física. Por exemplo: no 1º e 2º Ano do ensino fundamental não há previsão de vivências em lutas. No 7º, 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental há previsão de vivências e experiências por intermédio de brincadeiras e jogos. O Ensino Médio fica esvaziado e contribui para o novo Ensino Médio (NEM).

PONTO 01



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

Nesse contexto, ficam alguns questionamentos para problematizar:

a) Quem define o que é ou não "essencial" nos tempos e espaços escolares? O que pode ser "essencial", relevante e carregado de significado para alguns, não necessariamente será o mesmo.

b) Será que os crianças de 1º e 2º Ano não conhecem, não sabem e não podem vivenciar e experimentar os lutos e jogos/práticas corporais de aventura? Não seria de grande valia essas vivências no âmbito de trabalho e lazer pedagógico, logo das aprendizagens para uma formação mais crítica e problematizadora do mundo?

c) Igualmente, os estudantes do ano final do ensino fundamental não podem vivenciar e ter no seu processo de ensino e aprendizagens brincadeiras e jogos?

Todos esses questionamentos levantados parecem o ponto frágil do BNCC, pois além de limitar o trabalho pedagógico docente, reduz e relega as possibilidades de crianças e jovens da educação.

Igualmente, a reforma do Ensino Médio apresenta problemas, pois os currículos em percursos, em itinerários formativos, deixando 60% do currículo com componentes/conteúdos obrigatórios e os demais 40% de "livre" escolha dos estudantes, ao contrário do que vemos em documentos normativos poderia trazer significativos desdobramentos nas aprendizagens, assim como em alguns casos, ampliar o investimento em uma dimensão mais técnica/profissionalizante do ensino em detrimento da área das humanidades, fundamental para melhor compreender os fenômenos constituintes da vida coletiva.

De outro ângulo, temos avanços na Educação Física enquanto componente curricular. Estar inserida na Área das Linguagens, possibilita que as Unidades escolares possam definitivamente compreendê-la

PONTA 01



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

de modo mais amplo, não reduzida à resposta fisiológica ao exercício e ensino técnico de modalidades esportivas. É pensá-la na sua dimensão transverbalizada, pedagógica e socioculturalmente, como texto da cultura, por meio da sua linguagem oral, escrita e corporal, exercendo assim a sua função social relevante.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público - Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

PONTO - 07

NKM-11

Fazer referência às culturas juvenis e fazer referência aos diversos
formas de socialidades que são experimentadas e vivenciadas pelos
sujeitos historicamente e seus contextos locais. Vivemos em uma sociedade
de múltiplas culturas, significados e formas de ser e existir. Nesse
sentido, sociologicamente, a juventude é apenas uma palavra, pois esse
regimento social, como já exposto deve ser situada e para dar conta
da diversidade deve ser situada historicamente com nos muitos formas
de expressão, relações constituídas e comunicações.

Erroneamente, a juventude ainda é compreendida e vista pelos
nos supostos carências, faltas, desinteresses, como um "problema social".
Esses olhos um tanto reducionista impactam durante décadas os poli-
ticos públicos destinados a esse regimento social. As políticas até então
pensadas e implementadas residiam (e algumas ainda residem) em dispo-
nibilidade de controle, de ocupação do tempo livre para o governo da
conduta desse sujeito ou grupos supostamente oriundo de perspectivas,
interesses e supostamente violentos. Nesse sentido conforme aponta
diversos autores é coerente que se use no plural o termo juventude,
para que possam dar conta dessa riqueza da pluralidade da vida
que existe entre esse regimento social.

A Educação Física, por décadas orientou nos praticos uma mesma
direção majoritariamente pontado nos exercícios e demais atividades
que permeiam esse regimento social. No entanto isso pensando a Edu-
cação Física como campo de conhecimento, assim como muitos projetos
e programas esportivos (e ainda assim) justificando e embasando
na implementação para a "redução da violência", para jovens em
"situações de vulnerabilidade social", para a "prevenção da criminali-
dade", ou seja, um direito social contemplado na constituição federal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 Centro de Ciências da Saúde
 Escola de Educação Física e Desportos
 Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

que na sua materialização está destituído, na medida em que estava sendo implementado "sob determinadas condições", por isso o preceito de seu caráter universal (direito de todos e de cada um).

Na Educação Física escolar as realidades de acordo com diversos estudos não eram tão distintas com práticas e intervenções destituídas dos componentes que vissem a atender a pluralidade e reduzida a instituição de um tipo específico de comportamento, de modo geral embasada em atividades técnicas e de "socialização".

Considerando os diferentes formas de expressão, relações, socialidades e comunicação da população juvenil na contemporaneidade penso que os desafios da educação e da escola, e aqui está incluída a Educação Física é definitivamente superar os padrões da escola de século XIX organizada no esgotamento dos corpos, da professora e professor enquanto detentores do conhecimento e os jovens sendo compreendidos como, digamos, efetivamente como "alunos", ou seja, o "rem Luz" no sentido etimológico da palavra.

Penso que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei 10639/03 que trata da inclusão da História da Cultura Africana e Afro-brasileira na escola, o projeto mencionado pela Lei 11645/08 que institui o Ensino da História da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, o Estatuto da Juventude assim como o Estatuto da Igualdade Racial são instrumentos legais que proporcionaram significativos avanços para que também a Educação Física e a escola pudessem selecionar e qualificar seus praticos por meio de seu trabalho e fazer pedagógico.

A Educação Física Escolar já deu sinais importantes de avanços



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

nessa direção. Contudo, ainda vivemos o desafio de trabalhar com a multiplicidade que lá existe entre os muros da escola possibilitando o diálogo e trocas de aprendizagem na diferença. O conjunto de técnicas de ensino, jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, entre outros ações previstas devem ainda ser potencializadas para superar os obstáculos na prática, na intervenção.

Mas para que isso aconteça, precisamos ainda perguntar o porque os praticos corporais de matriz africana e indígena ainda se apresentam tímidos, o porque esportes outros que não os tradicionais se apresentam ainda tímidos, o porque não pensar no papel da mídia enquanto artefato pedagógico reletivo e que cria sua própria realidade, o porque não problematizar o lugar social de homens e mulheres por meio dos praticos corporais e atividades rítmicas.

Nesse sentido, os cursos de formação de professores são fundamentais nesse processo, nesse reconhecimento e atendimento das demandas (função social), especialmente em tempos de retrocessos políticos e em tempos de governo dos costumes, garantir um currículo, digamos, a oferta de um currículo mais renovável e com eixos temáticos outros, como frequentemente, que possa contribuir para um ambiente mais igualitário, equânime e justo.



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

PONTO 08

Olhar para a infância, e considerar os muitos formas de agir, significados atribuídos e interesses que cercam esse universo. Nesse contexto a Educação Física Escolar se apresenta na contemporaneidade como um componente curricular de significativa relevância, pois, diferentemente de outros bixiplinos que compõem a trajetória curricular de um instituição de ensino, têm na expressão corporal, na cultura corporal de movimentos (também) enquanto linguagem corporal seu elemento presente no trabalho e no lugar pedagógico docente.

Assim como na dimensão do segmento juvenil, a infância historicamente foi compreendida no nível social constituída de sujeitos a serem educados, sujeitos alunos "em luz" no sentido etimológico da palavra, em voz e gestos próprios.

Nesse contexto, considerando o brincar como atividade cultural infantil e papel, pleno da Educação Física na escola por intermédio do trabalho pedagógico proposto pela professora e professor é a garantia dos processos de ensino e aprendizagem a partir da criação de cenários onde os brincadeiros, ou seja, o brincar por meio de jogos, atividades rítmicas, atividades pré-desportivas possam ser vivenciados pela criança de modo contextualizado, com a garantia de espaços para as manifestações, formas de agir, a garantia da relação entre os demais vivências da relação e a criação de situações problematizadoras na vida cotidiana para que por intermédio do brincar o sujeito da educação, leia-se, as crianças possam problematizar,

POMO(08)



UFRJ
faz 100
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

NKM-11

pensar, refletir e indicar respostas possíveis. Em outras palavras, o brincar na Educação Física escolar, não se constitui enquanto um brincar, um lazer "desinteressado" e sim, ele caracteriza-se e deve se caracterizar no âmbito de um processo de formação para a vivência na vida em coletividade, de forma crítica, autônoma, reflexiva e o mais relevante, útil às questões sociais.

Nesse sentido em resumo tanto o processo quanto a garantia do protagonismo do segmento infantil na Educação Física escolar deve estar no horizonte do trabalho e do lazer pedagógico docente, do docente não enquanto aquele que ensina e os alunos simplesmente executam, e sim o professor e a professora no âmbito da Educação Física enquanto mediador dos aprendizagens, enquanto o sujeito que indica caminhos existenciais possíveis por meio do brincar para as questões que afetam a vida individual e coletiva.